O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 46 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10056513

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PROGRAMAS DE ENSINO NA ESCOLA MODELO BENEDITO LEITE EM SÃO LUÍS (1900-1920): INDÍCIOS DE ADEQUAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO LOCAL AOS IDEAIS DE UMA EDUCAÇÃO MODERNA?

Delcineide Maria Ferreira Segadilha[1]

Resumo

O presente trabalho inscreve-se na temática da cultura escolar com foco na organização e difusão dos sabres escolares. O debate sobre como são organizados e difundidos o que a escola ensina insere-se na discussão acerca da pertinência e legitimidade da definição do que se convenciona como relevante para ser aprendido por todos, ou não relevante, devendo ser esquecido. Desse modo, traz-se uma reflexão sobre a contribuição dos programas escolares na (des) construção do que a sociedade aprende. Uma demanda, certamente, definida pelas orientações econômico e política de viés internacional. Neste estudo comunicam-se resultados de pesquisa na qual tem-se como objetivo geral: analisar em que medida os programas de ensino implementados na Escola Modelo Benedito Leite (1900-1920) constituem indícios de adequação do ensino público local aos ideais de uma educação de caráter moderno. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória; usou-se como método de abordagem a pesquisa qualitativa, tendo-se como paradigma a História Cultural e domínio a História da Educação; como método de procedimento fez-se uso das pesquisas bibliográfica e documental. Como resultados, verificou-se nos programas elaborados para a Escola Modelo Benedito Leite, de todos os seis anos da educação elementar, a partir dos conhecimentos privilegiados nos programas, os elementos evidenciados pela ordem educacional moderna e pelo regime político imposto no Brasil à época. Estes comportavam respectivamente, os caracteres científico e utilitário difundidos como ideal de educação moderna mundialmente. Concluímos que os programas de ensino da Escola Modelo Benedito Leite se constituíram indícios de adequação do ensino público local aos ideais de uma educação moderna, na medida em que difundiram um ensino de cunho científico e utilitário, elementos característicos do ideal de modernidade preconizado mundialmente. Um processo viabilizado pelo caminho da inovação educacional, no qual a Escola Modelo Benedito Leite realizou a execução da concepção educacional moderna em São Luís-MA.

Palavras-chave: Educação Moderna; Escola Modelo Benedito Leite; Programas de Ensino.

Abstract

This work is part of the theme of school culture with a focus on the organization and dissemination of school knowledge. The debate about how what schools teach are organized and disseminated is part of the discussion about the relevance and legitimacy of the definition of what is agreed to be relevant for everyone to learn, or not relevant and should be forgotten. In this way, a reflection is made on the contribution of school programs in the (de)construction of what society learns. A demand, certainly, defined by economic and political guidelines with an international bias. This study communicates the results of research with the general objective: to analyze to what extent the teaching programs implemented at the Benedito Leite Model School (1900-1920) constitute evidence of the adequacy of local public education to the ideals of a high school education. modern character. As for the methodology, it is exploratory research; qualitative research was used as a method of approach, with Cultural History as its paradigm and Educational History as its domain; as a method of procedure, bibliographic and documentary research was used. As a result, it was verified in the programs prepared for the Benedito Leite Model School, for all six years of elementary education, based on the privileged knowledge in the programs, the elements highlighted by the modern educational order and the political regime imposed in Brazil at the time. These comprised, respectively, the scientific and utilitarian characteristics disseminated as the ideal of modern education worldwide. We conclude that the teaching programs of the Benedito Leite Model School constituted signs of the adequacy of local public education to the ideals of modern education, in that they disseminated teaching of a scientific and utilitarian nature, characteristic elements of the ideal of modernity advocated worldwide. A process made possible by the path of educational innovation, in which Escola Modelo Benedito Leite implemented the modern educational concept in São Luís-MA.

Keywords: Benedito Leite Model School; Modern Education; Teaching Programs.

[1] Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: delcineide.maria@ufma.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa cujo resultado apresentamos neste estudo se insere na temática da cultura escolar com foco na organização e difusão dos sabres escolares, no domínio da História da Educação. Situamos o estudo da cultura escolar na necessidade de pesquisas sobre problemas educacionais, também a partir de uma perspectiva micro.

Desse modo, justificamos esta pesquisa no sentido de que compreender aspectos dos programas de ensino elaborados para a Escola Modelo Benedito Leite, significa apreender algumas das representações de educação de

diversos sujeitos envolvidos nesse processo, permitindo aos indivíduos pensar a sua relação com o mundo e consigo, na medida em que as representações instauram classificações e divisões de ordenação do espaço social. Logo este texto tem como objetivo geral: analisar em que medida os programas de ensino implementados na Escola Modelo Benedito Leite (1900-1920) constituem indícios de adequação do ensino público local aos ideais de uma educação de caráter modeno.

Em nosso recorte metodológico, situamos esta pesquisa na História Cultural, na dimensão da História da Educação. Como método de abordagem, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo; quanto ao método de procedimento, fazemos uso do método histórico-dedutivo. Sobre o recorte teórico, usamos a História Cultural em Roger Chartier (2002).

Este estudo está estruturado em: Introdução, onde apresentamos a temática, justificativa, objetivo da pesquisa, recortes metodológico e teórico e descrição das seções; Metodologia, seção na qual descrevemos as escolhas metodológicas da ppesquisa; Programas de Ensino na Escola Modelo Benedito Leite (EMBL): moralidade, regulamentos e artefatos materiais, nesta seção listamos e caracterizamos alguns dos principais instrumentos de organização e consolidação do caráter científico e utilitário dos programas de ensino da EMBL; Conhecimentos privilegiados nos programas de ensino da Escola Modelo Benedito Leite, onde analisamos as especificidades dos programas elaborados para a EMBL.

METODOLOGIA

O contexto brasileiro, segundo Dantas (2022), ao final da Guerra do Paraguai (1864-1870), era de instabilidade. Após a Guerra as relações entre exército e Monarquia ficaram tensas. Tinha-se, assim, um conjunto de problemas e demandas que culminou com a Proclamação da República. Contudo, não bastava proclamar o novo regime, era necessário conformá-lo e sustentá-lo. Segundo Ferreira e Vechia (2023, p. 2280): “Desde o final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, o ideário

da sociedade brasileira, guiada pelos ideais republicanos, passava pela generalização da escolarização, de modo a reformar a sociedade pela via da formação da pessoa".

A necessidade do empreendimento da República brasileira de buscar romper com a continuidade inerente ao devir das lembranças do período imperial, tentando construir a ideia de marco zero para as iniciativas significativas desse começo é uma observação que se faz necessária. Com tal projeto, a educação destinada ao povo recebia a missão de construir o cidadão republicano, fortalecer o regime a se impor e contribuir com o crescimento social e econômico do país. Com base nesses princípios, os sistemas escolares dos Estados brasileiros buscaram se modernizar a partir da formação de professores e renovação dos processos de ensino (SOUZA, 1998). Essa modernização caracterizou-se especialmente pela introdução do ensino seriado, método intuitivo, laicização do ensino, introdução das ciências nos programas de ensino e do método analítico para o ensino da leitura. É a este conjunto que se introduzia na escola primária no Brasil que estamos chamando de cultura escolar, temática desta pesquisa. É nesse contexto que se inserem os programas de ensino da EMBL.

Forquin (1993, p. 85), sobre os determinantes e os efeitos das formas de organização e de transmissão dos saberes escolares, informa a respeito da necessidade do reconhecimento do currículo, da pedagogia e da avaliação nesse contexto, "também como sistemas de mensagem que obedecem a princípios de produção e de regulação que podem variar segundo os contextos institucionais e sociais e às quais Beenstein dá o nome de códigos dos saberes escolares".

Embora comente, ainda, sobre determinada flexibilidade desse mecanismo estrutural da organização e transmissão de saberes, para os programas em análise, a ênfase recai sobre a rigidez desse processo, demarcado pela organização de manuais de orientação pedagógica e pela obrigação dos professores das outras escolas da cidade de receberem orientação em aulas mensais com Antonio Barbosa de Godóis, diretor da Escola Modelo Benedito Leite, sobre a aplicação da nova sistemática de ensino.

Desse modo, o interese pela temática teve início quando em pesquisas no Arquivo Público do Maranhão, localizamos alguns documentos da EMBL do início do seculo XX, a exemplo dos programas de ensino, que nos chamaram a atenção pelas características pragmática, científica e utilitária que apresentavam. A partir de então, demos início a uma pesquisa sobre esses programas sob a análise da abordagem das representações em Roger Chartier. Logo, temos como objeto de pesquisa os programas de ensino da Escola Modelo Benedito Leite do período de 1900-1920 em São Luís do Maranhão, como aspectos centrais da cultura escolar desta instituição.

Em nossas leituras iniciais dos programas mencionados, verificamos uma proximidade intensa do conteúdo dos mesmos com as ideias dfundidas pelo regime político em implementação no Brasil,

tendo como caráter central as noções de modernidade difundidas internacionalmente como concepção de educação. Consequentemente, construímos o seguinte problema de pesquisa: Em que medida os programas de ensino implementados na Escola Modelo Benedito Leite (1900-1920) constituem indícios de adequação do ensino público local aos ideais de uma educação de caráter modeno?

Entendemos por educação moderna a concepção de educação preconizada no Brasil, particularmente a partir da Proclamação da República, que se estruturou nos princípios republicanos, referenciados pela acepção de educação moderna em uso em países considerados mais adiantados, utilizando-se, ainda, das experiências vivenciadas durante o Império e no final deste período. Quanto à cultura escolar, a compreendemos na acepção de Frago (1995, p. 69), que a entende assim:

> Alguien dirá: todo. Y sí, es certo la cultura escolar toda la vida escolar: hectos e ideias, mentes e cuerpos, objetos y condutas, modos de pensar, decir y hacer. Lo que sucede es que en este conjunto hay algunos aspectos que son más relevantes que otros, en el sentido que son elementos organizadores que la conforman e definen. Dentre ellos elijo dos alo que tenho dedicado alguna atención en los últimos años: el espacio y el tiempo escolares. Otros no menos importantes, como las prácticas discursivas y lingüísticas o las tecnologias y modos de comunicación empleados, son ahora dejados a un lado. Estas tres dimensiones o aspectos – el espacio, el tiempo y el lenguaje o modos de comunicación – afectan al ser humano de lleno, en su misma consciencia interior, em todos sus pensamientos y actividades, de modo individual, grupal y como especie en relación con la naturaleza de la que forma parte. Conforman su mente y sus acciones. Conforman y son conformados, a su vez, por las instituciones educativas. De ahí su importancia.

A expressão toda a vida escolar utilizada por Frago (1995) em sua acepção de cultura escolar nos sugere uma definição que compreende bem o ambiente da escola como um lugar produtor de uma cultura específica, numa relação complexa com o social e o cultural (WASILAH, 2023). Frago (1995) enfatiza ainda todo o poder exercido pelas representações circulantes no ambiente da escola, capazes de imprimir formas de ver e estar no meio social, conformadoras de consciências. O que é ratificado por Wasilah (2023, p. 907), quando afirma que: “In today's global society, education plays an important role in determining social structure and stratification.”

Não obstante, pensar a implementação de programas de ensino em escolas públicas de caráter modelar representa atentar aos diferentes usos a que a escola pode ser submetida especilmente a partir de seus programas de ensino. Nessa perspectiva, analisar os programas de ensino da EMBL do período 1900-1920 em São Luís deve passar por compreensões a envolver: 1) os instrumentos legais como regulamentos e regimentos construídos para o funcionamento da instituição e os artefatos materiais próprios do caráter moderno de uma educação científica e utlitária; 2) os conhecimentos privilegiados nos programas de ensino da Escola Modelo Benedito Leite (EMBL).

Definidos objeto e problemática de pesquisa, passamos a delinear o nosso objetivo geral que consiste em: analisar em que medida os programas de ensino implementados na Escola Modelo Benedito Leite (1900-1920) constituem indícios de adequação do ensino público local aos ideais de uma educação de caráter modeno. Logo, tivemos como objetivos específicos: 1) discorrer sobre os instrumentos legais, como regulamentos e regimentos, construídos para o funcionamento da EMBL, e os artefatos materiais próprios do caráter moderno de uma educação científica e utlitária; 2) analisar o conteúdo privilegiado nos programas de ensino da Escola Modelo Benedito Leite (1900-1920).

Delimitados os objetivos, passamos a explicitar o nosso percurso metodológico. Como abordagem teórico-metodológica apoiamo-nos na História Cultural, ao passo em que trabalhamos com as noções de representações e apropriações a partir das concepções de educação difundidas em São Luís, pela EMBL, no período em estudo. Representações, na acepção de Chartier (2002a), são compreendidas como categorias mentais de organização do real que orientam ações e dão formas a identidades. Assim, as apropriações seriam produtos dessa relação dinâmica entre diferença e dependência. Dependência esta às regras, poderes, códigos de inteligibilidade. Por outro lado, as diferenças estão na determinação social desses mecanismos, isto é, em se tratando de pessoas, as apropriações poderão ter formas diversas. Trazemos como temática a cultura escolar com foco na organização e difusão dos sabres escolares; omo domínio, estamos localizados na História da Educação.

Quanto ao método procedimental, usamos o método histórico-dedutivo por permitir lidar com situações passadas relacionando-as. Quanto à tipologia, classificamos esta pesquisa em bibliográfica e documental. Na análise bibliográfica, tomamos como principal referência o livro *O mestre e a escola*, de Antonio Barbosa de Godóis (1910). Este livro é uma obra na qual Antonio Barbosa de Godóis (diretor por mais de 12 anos da EMBL) realiza uma exposição acerca de pressupostos e organização de uma escola moderna. Na análise documental, temos como fontes os programas de ensino da Escola Modelo Benedito Leite (1900-1920), além de correspondências e ofícios encaminhados, pelo diretor da EMBL, aos governadores do Estado do Maranhão no período deste estudo.

Sobre o perfil dos dados primários, trabalhamos com documentos do período de 1900-1920, os quais selecionamos: programas de ensino da EMBL; ofícios, com pedidos de autorização de matrículas, pedido de materiais, e outros similares, do diretor da EMBL aos governadores do Estado; e regimento interno da escola (1905). Tratam-se de documentos que trazem informações do esforço de (re) composição da mobília, materiais didáticos e pedagógicos que caracterizam um ensino de perspectiva moderna naquela época. Em relação ao perfil dos dados secundários, o livro *O mestre e a escola* foi a principal fonte. Corresponde a livro daquele período (1910), no qual Godóis discorre sobre suas concepções e características de uma educação em atendimento aos parâmetros da modernidade, fazendo

toda uma defesa de que as escolas maranhenses buscassem acompanhar as mudanças encaminhadas mundialmente.

A triangulação metodológica da pesquisa foi realizada de acordo com o tipo de fonte. Com as fontes primárias – programas de ensino da EMBL, ofícios do diretor da EMBL aos governadores do Estado – realizamos: seleção dos documentos de interesse no Arquivo Público do Maranhão (APM); leitura minunciosa dos documentos selecionados; verificação de repetição das informações recolhidas em mais de um documento; análise dos dados obtidos por meio de inferência e relacionamento com a teoria pertinente. Com as fontes secundárias, a exemplo do livro *O mestre e a escola*, de Antonio Barbosa de Godóis (1910), buscamos identificar as concepções e características de educação moderna defendidas pelo autor, responsável pela implementação dessas mudanças em São Luís, utilizando o material sintetizado para reforçar os dados recolhidos nos documentos primários. Como referencial teórico utilizamos: Chartier, Godóis, Souza, Frago (CHARTIER, 2002ab; GODÓIS, 1910; SOUZA, 1998; FRAGO, 1995).

O universo da pesquisa, conforme Gil (2007), é um conjunto de elementos que possui determinadas características que devem ser utilizadas como objeto de estudo. Portanto, o universo desta pesquisa consiste no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APM), onde localizamos os documentos-fontes da investigação. Sobre a análise dos dados, realizamos leitura minuciosa das informações recolhidas e posterior interpretação das mesmas, relacionando-as aos autores e teóricos que consideramos pertinentes.

PROGRAMAS DE ENSINO NA EMBL: MORALIDADE, REGULAMENTOS E ARTEFATOS MATERIAIS

> A moral abarcava um manancial de civilidade e bons costumes: hábitos de ordem, comportamento da criança na escola, casa, rua e lugares públicos, deveres para com os pais e superiores, histórias que despertassem o amor pelo bem, deveres da criança na família – deveres para com os pais e avós, deveres para com os irmãos e irmãs, para com os seus servidores – a criança na escola; moral e individual, deveres corporais, temperança, prudência, coragem, sinceridade; deveres de justiça e caridade, deveres de família e na vida profissional, deveres cívicos e das nações entre si. (SOUZA, 1998, p. 179).

A respeito da explicitação da autora, no contexto educacional de São Luís, *O Livro de Lúcia*, de autoria de Rosa Castro (1924), conceituada professora na sociedade de São Luís do início do século XX, em sua lição XXV, intitulada *Alguns deveres de civilidade*, apresenta indicativos esclarecedores do teor moralizador presente nas escolas maranhenses do início da República. Destacaremos alguns trechos da referida obra que, consideramos importante esclarecer, era trabalhada em colégio de propriedade da

professora Rosa Castro, mas que fazia parte do universo educacional de São Luís, visto a notoriedade desta professora, no âmbito da educação da cidade. Sobre o assunto obediência, assim se expressava Castro (1924, p. 98):

> Deu-nos ainda a boa mestra muitos conselhos, incitando-nos a segui-los rigorosamente, a fim de nos tornar-nos sempre queridos e respeitados. [...] Prometemos a nós mesmos, pois a nossa própria dignidade isso nos impõe, cumprir todos os salustres deveres, sobre os quaes se assentam as verdadeiras bases da Moral, como nos disse também a professora.

Nestes trechos de *O Livro de Lúcia*, verificamos lições repletas de valores morais e cívicos, condições da formação do caráter do aluno, conformado pela ação do professor, verdadeiro artesão da pátria. A ideia de ordem aparece permeada pela de felicidade, promovendo a construção de representações sobre a escola, como lugar de promoção social para todos os dispostos a acatar as noções de civilidade, lugar por excelência da transmissão de conhecimentos inquestionáveis, e, portanto, completamente benfazejos. Essas ideias ficam mais evidentes em outro trecho, no qual Castro (1924, p. 25-26) adverte:

> A professora está por isso satisfeita, porque sendo boazinha, muito amiga das crianças, custa-lhe castigar qualquer uma. Quando é preciso, porém, mesmo contra a vontade, ella castiga. Se não fizer assim, os meninos, que nem sempre são estudiosos, nada aproveitarão das lições. Um dia d'estes vimo-la muito aborrecida por ter de castigar um alumno. Mas ele procedeu mal na aula: alem de não ter sabido a lição de calculo, como lhe mandara a professora, todo exercício do dia. O menino nunca deve ser desobediente.

O teor de tal citação é explicitamente a obediência, condição *sine qua non* de sustentação de qualquer regime político. Nesse sentido, percebemos os intelectuais da época refletirem bem os ideais do direcionamento político daquele momento. Desse modo, as representações de ordem e obediência ganhavam espaço no cenário social de São Luís, impregnando boa parte do tecido social da época, da necessidade de educação escolar para a possibilidade de ascensão social.

Em relação aos indígenas, Castro (1924, p. 2) declarava:

> Pois bem, assim como em todos os lugares do mundo há habitantes, aqui na nossa cara Patria tambem os havia, na época do seu descobrimento. Não eram, porém, homens com os que conosco vivem, educados e instruídos, civilizados, enfim. Dizemos que os homens são civilizados quando cultivam as letras, as artes e as sciencias, e sabem applicar os seus conhecimentos em cousas de utilidade. Os homens que aqui viviam nesse tempo não conheciam nada disso; viviam embrenhados, isto é, não sahiam das florestas, não usavam roupas, e apenas se alimentavam de frutos e raízes que encontravam ao seu alcance. Algumas tribus, assim se chamava um agrupamento desses homens, caçavam e pescavam, comendo animais que desse modo encontravam, apenas assados no espêto ou ligeiramente chamuscados. Outro mais barbaros e ferozes comiam carne humana - eram chamados antropophagos. O seu mundo e sua pátria era aquele pedaço de terra cheio de árvores, em plena matta, sem edificações, nem

> progresso de nenhuma espécie [...]. As guerras eram então terríveis, e algumas haviam que só deixavam de combater quando exterminavam completamente os inimigos.

Desse modo, por meio da escola, eram construídos e reforçados os estereótipos definidores do bom gosto, assim como o amor e o respeito à pátria. Castro (1924) demarca bem a diferença entre selvagem e civilizado, atraso e progresso e assim a superioridade de uns sobre os outros. As crianças acreditavam em tais obras, e, certamente, construíam concepções de mundo que consideravam únicas. Importante ressaltar que as crianças que tinham acesso a essas obras, eram as pertencentes, majoritariamente, aos setores sociais mais abastados, visto o Colégio Rosa Castro ter sido uma instituição de ensino particular de classe média em São Luís.

Acerca da louvação ao trabalho, de acordo com Castro (1924, p. 53-54):

> Trabalhar é uma das necessidades da vida. Quem não ama o trabalho não é digno da consideração dos homens nem da protecção de Deus, o creador e bemfeitor do mundo. Todo trabalho é uma bençam e nem um deshonra a quem o pratica com dedicação e amor. [...] Amanhecer no trabalho e nelle anoitecer, tem apenas nesse espaço de tempo os minutos necessários a um reconfortante repouso, deve ser sempre a preoccupação de todos os que aspirando à eterna bem aventurança, desejam sobretudo a paz de consciência. Trabalhar é um grande bem, além de ser um bem honroso e digno.

Castro (1924) deixa perceptível o engajamento teórico positivista demarcado por uma visão de mundo superficial, marcada por estereótipos e determinismos. As referências da época, diga-se de passagem. Um exemplo disso é a referência a "paz de consciência" da parte de quem exerce um trabalho, possibilitando o entendimento de que todo aquele que não tem um trabalho não o faz por ser indolente ou por outro motivo indigno.

O Livro de Lúcia, pelo observado, trazia forte incitação ao amor à pátria, à ordem e ao progresso. Como mencionado, naquele período, apesar de ser um livro de uma escola particular, a professora Rosa Castro usufruia de alto prestígio dentro do campo educacional em São Luís, além de possuir compatibilidade com a concepção de escola e educação esboçada por Barbosa de Godóis em *O mestre e a escola.*

Sobre o direcionamento da educação primária ao amor à pátria, Souza (1998, p.179) enfatiza o foco nas lições da Geografia, da História e nas lições de civismo. Destaca, ainda, o Desenho no contexto da preparação para o trabalho, visto como matéria preparatória para o trabalho industrial, funcionando como fomento para o trabalho manual, para o ofício, especialmente de crianças das classes sociais mais pobres.

Na análise desta autora, a Educação Física ganhou espaço especial nesses programas, em função de sua influência moralizadora e higiênica, ação esta no sentido de promover o desenvolvimento de

sentimentos como coragem e patriotismo, em uma demonstração da relação entre a escola das classes populares e os objetivos da sociedade do regime republicano, construindo no indivíduo o vínculo com a pátria, com a defesa do país; a música nesse enredo proporcionaria "a dulcificação dos costumes, a harmonização do espírito e aquietação dos ânimos", preferindo-se os hinos de louvação à pátria, cidade, escola, Estado, República (SOUZA, 1998, p. 181). Elementos presentes no programa da EMBL. A reorganização da forma escolar entendida conforme Denizot (2023, p. 39), como: "Dans cette perspective, la forme scolaire permettrait de rendre compte d'une configuration globale qui détermine les formes pédagogiques et disciplinaires (tout en étant incessamment constituée et/ou remise en question par celles-ci)."

O que se ensina na escola? Ensina-se o definido como legítimo a ser aprendido pelas crianças (FORQUIN, 2003). Souza (1998) nos chama a atenção para uma transformação, a partir do século XIV, de práticas culturais de ler, escrever e contar em saberes elementares, e, consequentemente, a uma escolarização das ciências, da ética e da socialização. (CHARTIER, 1993). A vida cotidiana tomou uma perspectiva racional, definindo-se para e a partir de determinados fins. Isso pode ser observado na organização dos programas concêntricos de ensino da Escola Modelo Benedito Leite, sobre os quais Godóis observa: "o seu programma concêntrico [da EMBL], como os programas dos estabelecimentos de ensino de instrução primaria d'essa natureza, [...], sendo ella uma escola de aplicação, não pode ter um programma que lhe falhe à missão da escola moderna". (1910, p. 13).

Percebemos, na declaração citada, notória preferência de um dos maiores articuladores da introdução da educação moderna em São Luís, pela organização de um programa de ensino que atendesse aos ideais de modernidade em expansão, como demonstrado em parte do programa da Escola Modelo Benedito Leite transcrito anteriormente. Nesse contexto, convém identificar Barbosa de Godóis como um dos intelectuais da época com elevada proeminência, dentre os que alimentavam a esperança de restauração da supremacia intelectual de São Luís, em relação ao tempo do título de Atenas Brasileira. Nessa perspectiva, a Escola Modelo Benedito Leite cumpria, ainda, o papel de "alimentar os esforços de renovação cultural empreendidos pelos Novos Atenienses, no período compreendido entre 1890 e 1930" (MARTINS, 2006, p. 180). Tal especificidade, no nosso entendimento, certamente contribuiu para a representação da Escola Modelo Benedito Leite, enquanto escola de caráter elitista.

Sobre esta inferência, destacamos ainda a realização de um Congresso Pedagógico em 1920, com o objetivo de discutir o campo da educação no Estado, na perspectiva de somar forças na busca de aproximação da organização educacional com o cenário vivenciado, quando do título de São Luís de Atenas Brasileira. Sobre o assunto, Martins (2006, p. 184) esclarece:

> No âmbito educacional, a realização de um Congresso Pedagógico, em 1920, atendia ao interesse de ampla parcela dos intelectuais neo-atenienses, angustiados com os resultados nada lisonjeiros dessa área da vida maranhense. Com efeito, a expansão do ensino propedêutico e técnico era tida por essa elite intelectual como a salvação para os problemas com que se debatia o Maranhão, naquele presente, visto que, diziam, teria o Estado se distanciado flagrantemente de comedimentos educacionais frutificados em idades pretéritas, que gestaram expoentes em vários ramos do conhecimento.

Os programas constituídos pela Escola Modelo Benedito Leite eram fiscalizados pela estrutura racionalizadora, instituída por uma rede representada especialmente por mecanismos como: manuais de orientação, a própria organização de programas, horários, diários de classe e a criação da inspeção escolar. Os diários de classe, por exemplo, do ponto de vista da organização do ensino, exerceram função eminentemente controladora, contudo, sem deixar de situá-los no contexto de sua lógica racionalizadora, própria do reino da razão. Associados aos diários de classe, as cadernetas dos alunos, meio de comunicação entre família e escola, acentuavam esse caráter controlador da prática do professor, por exemplo, demarcando a instituição de outra cultura escolar, normatizada, hierarquizada, marcada por ritmos. O artigo 24 do capítulo IV do Regulamento das Escolas Normal e Modelo exemplifica: "Art. 24. Além da escripturação das notas diárias do proveito e conducta, os professores registrarão diariamente, em livro especial, a marcha que forem seguindo no ensino das diferentes matérias" (MARANHÃO, 1905, p. 43). Esses livros estavam entre os pedidos de material da direção da Escola Modelo Benedito Leite ao governo do Estado. Segue a informação localizada em correspondência de 06 de março de 1907, Setor de Documentos Avulsos do Arquivo Público do Maranhão:

> Escola Modelo Benedicto Leite
>
> São Luiz, 06 de março de 1907
>
> Exmº. Sr. Governador do Estado
>
> Peço-vos o preparo de dois livros para registro de presença dos alunos e actas de seu aproveitamento, nas aulas do 1º anno e a impressão de 135 notas mensais de aproveitamento para as 9 aulas d'este instituto e 160 para as do curso a ele anexo.
>
> O Director
>
> Antonio Batista de Godóis (GODÓIS, 1907, p. 01).

Afora os manuais de orientação do ensino organizados pelo diretor da Escola Modelo Benedito Leite e da Escola Normal de São Luís, o próprio Regulamento de 1905 dessas escolas era completamente indicativo, definindo as ações e condutas de modo padronizado. Os artigos seguintes nos informam:

> Art. 21 [...]
>
> § Único. Essas cadernetas terão, além das casas relativas às semanas, aproveitamento e conducta, uma outra para que n'ella os interessados pelos alunos escrevam a palavra *sciente* ou *visto* na linha correspondente às notas e ponhão a sua rubrica na linha imediata.
>
> Art. 22. No começo de cada semana, serão pelos alunos restituídas aos seos professores as cadernetas respectivas, devendo estas trazer preenchidas a formalidade da parte final do artigo antecedente.
>
> [...] Art. 25. Na hora designada para o começo e o fim do recreio, será dado o annuncio por uma das vigilantes, por meio de um toque de sineta.
>
> [...] Art. 43. Compete mais aos professores:
>
> a observância rigorosa do programma e horário das respectivas aulas; a adopção dos livros e material indicados e autorizados pelo Director;
>
> communiar ao Director o aparecimento de qualquer alumno, na classe, com moléstia que suspeitem ser contagiosa;velar pela conservação do material didactico; conservar em dia a escripturação a seu cargo;
>
> tomar parte nos exames da Escola Normal, Curso Annexo, Grupos Escolares e Escolas Estaduaes, quando para eles designados.
>
> [...] Art. 53. Os alunos deverão achar-se na Escola na hora marcada no horário das classes para o trabalho de inspecção do asseio e estão sujeitos às prescripções estatuídas no cap. X, Tit. 4º d'este Regulamento (MARANHÃO, 1905, p. 43-49).

Esses artigos fazem referências sugestivas sobre os horários de recreio e saída, que passam a estar condicionados ao toque de uma sineta; a restituição das cadernetas aos professores imprime a noção de subordinação e controle; as obrigações dos professores já se encontram determinadas por outrem; a entrada dos alunos, além de demarcada temporalmente, passou a se constituir um ritual. Assim, o controle e a disciplina incorporavam-se de modo normatizado e, por isso, sutil ao cotidiano escolar, realizando a conformação dos corpos e a seleção dos capazes, em completa implementação de um currículo oculto.

Regulamentos, regimentos, manuais prescritivos foram os instrumentos de instituição da cultura escolar, conformada pelos ideais de modernidade, tanto no Brasil quanto em São Luís. No entanto, precisamos lembrar serem estes os elementos demarcadores da rotina oficial daquele contexto, ressaltando-se os indicativos de uma cultura escolar *sui generis*, própria de cada escola. Chervel (1990) e Forquin (2003) trazem bons esclarecimentos sobre esse assunto, a coadunar-se com argumentações de Certeau (1998) acerca das táticas, indicando as transformações, as mudanças realizadas pelos agentes sociais de determinada estrutura, na iminência de implementações de normas e condutas. Em São Luís, as manifestações contrárias ao ensino moderno eram energicamente repudiadas pelos intelectuais do cenário educacional. Nesse sentido, Lôbo (1903, p. 10), inspetor da Instrução pública, assim expressou-se:

> A prevenção indígena contra todas as inovações úteis que nos vem do estrangeiro civilisado, com parelhas entre nós com o açodamento com que se aceitam todas as futilidades que da mesma procedência nos chegam. Fenômeno de explicação, mas talvez possível, agarramo-nos com quatro mãos a um novo preceito de moda, a uma nova modificação da etiqueta que os figurinos e jornais mundanos de Paris nos tragam; mas estacamos e recuamos desconfiados quando nos veem dizer que os methodos por que ensinamos os nossos filhos, que o modo por que consttruimos nossas casas, que os nossos hábitos de vida domestica são prejudiciais e nocivos quer à saúde do espirito, quer à do corpo. E só depois de nos convencermos pela pratica dos mais ousados de que na verdade tudo teríamos a lucrar com a substituição indicada é que nos vamos pouco a pouco sujeitando a abandonar a rotina e enveredar pela nova trilha que nos apontam os entendidos.

Homem de sua época, Antonio Lobo buscava autoafirmar as inovações pedagógicas e educacionais extensivas ao âmbito da educação. Durante o exercício do cargo de inspetor da Instrução Pública do Estado, ajustava-se ao processo, o qual Chartier (2002b) denomina uma escrita do Estado. Sua escrita passa por vários dos princípios impostos pela modernidade. Isto se torna perceptível nas referências à saúde, revelando noções de higiene e estrangeiro civilizado, demarcando uma posição de atraso do que caracteriza prevenção indígena, explicitando condições culturais de desenvolvimento do Estado moderno.

Todavia, no interior das escolas, as práticas escolares iam sendo forjadas em uma interação entre orientações formais e táticas individuais e/ou grupais, embasadas em concepções epistemológicas, educacionais, psicológicas e sociais, refletidas por conteúdo metodológico constitutivo da forma como os aspectos da cultura assumiam *status* de saberes escolares. No conjunto de ordenação da mudança cultural, a preocupação com a civilidade assumiu contornos cada vez maiores –, aproveitando-se todos os espaços para a instrução e a educação, conforme prescrevem os programas aqui transcritos, em partes. Assim, a educação do povo constituiu a porta de entrada para a modernidade da escola primária e consolidação de uma nova cultura escolar (SOUZA, 1998), demarcada pelas intervenções governammentais comuns a processos dessa natureza. Conforme, Becks (2021, p. 04):

> Education governance presumes that actors within the system act intentionally and according to the given institutional rules. What exactly those rules and intentions are, however, is deliberately left open in this perspective. I propose to explain those with reference to the grammar of schooling and Didaktik.

Integrando o conjunto curricular responsável pela implementação do ideário de educação da EMBL, tínhamos a cultura material escolar. Aspecto até pouco tempo desvinculado do processo maior de configuração da cultura escolar, elementos materiais desse ambiente carregam em si toda uma dimensão simbólica, tendencialmente agregada aos espaços e tempos nos quais se inserem representativos de valores, normas e condutas de uma época.

Acerca da cultura material escolar da EMBL, Castro (2012) se preocupa em demonstrar a disposição dos diferentes objetos da cultura material escolar das salas de aula dessa escola, tais como: quadro-negro, quadros parentais, material de desenho, ábaco, mesas para alunos e professores, bandeiras do Estado e do país, relógios, bustos, quadros com flores e animais, elementos representativos de concepções epistemológicas e educacionais, permeadas de aspectos instituintes de patriotismo e civilidade.

Castro (2012) ainda enfatiza as obrigações dos professores de fiscalizar a quantidade e qualidade dos materiais escolares. Constavam, entre tais materiais: livros, canetas, mobília, quadro-negro, mapas, murais e outros. As instruções de Godóis (1910) traziam, por exemplo, que os livros deveriam ser de forma a não prejudicar a visão do aluno, dando preferência às letras cursivas, tendo os bastardinhos e as linhas separadas por aproximadamente ¾ centímetros, evitando os saltos na leitura pelos alunos. Recomendava para os cadernos o uso de papel não lustroso com o fim de evitar ofuscar a visão dos alunos; para as canetas, forma triangular, a facilitar a habilidade dos dedos na escrita; os lápis deveriam ser nem muito, nem pouco resistentes; as ardósias deveriam ser bem leves, evitando tornar a mão dos alunos pesadas, para o desenvolvimento de boa caligrafia. Toda uma conformação de civilidade inscrita no quotidiano, nas práticas pelo uso dos objetos, era a ideia de escola de verdade. De acordo com Gómez (2023, p. 100):

> Toda praxis pedagógica es un acontecimiento situado en un lugar concreto que no es neutral; su diseño y configuración delimita una visión concreta acerca de cómo se entiende la teoría y la praxis educativa. Es decir, en su naturaleza se revelan, tanto una serie de decisiones ligadas a la política educativa, como paradigmas didácticos, teorías pedagógicas y una visión antropológica del ser humano y la sociedad que forma parte de la gramática profunda de la escuela.

Em relação à mobília, as cadeiras e carteiras eram individuais, reguladas ao tamanho das crianças. As carteiras continham lugares para a guarda de livros e cadernos, assim como encaixe para tinteiro, lápis e caneta. O quadro-negro deveria estar pintado de forma a não prejudicar a leitura do que nele estivesse escrito, e posicionado perto do professor. Mapas e murais deveriam ser legíveis; globos e murais precisavam, preferencialmente, apresentar os espaços geográficos em relevo (GODÓIS, 1910). A disposição dos materiais escolares era mais um importante mecanismo de disciplinamento do corpo e da mente do aluno, em consonância com o protótipo de educação moderna em voga, um protótipo que deveria evidencir-se a partir do prédio (BENCOSTA, 2021).

A preocupação de Barbosa de Godóis, na direção da Escola Modelo, em adotar bons critérios de funcionamento dessa escola foi um cuidado reconhecido por J. Higgins, quando de sua passagem pelo

Maranhão, chegando a descrever a Escola Modelo Benedito Leite em seu trabalho *Impressões de Viagens*, da seguinte forma:

> Visitei a Escola Modelo. Fiquei simplesmente entusiasmado! Essa escola não se envergonharia de se achar em qualquer centro civilizado do mundo! Lembrei-me das escolas americanas, da high school dos Estados Unidos. Nada lhe falta, a não ser um edifício mais apropriado, onde se exponham mais comodamente suas numerosas coleções de zoologia, minerologia, botânica, e onde se arrumem, com mais fácil acesso, seus engenhosos aparelhos destinados a concretizar o ensino do desenho, das mathematicas e da astronomia (GODÓIS, 1910, p. 128).

A Tabela 1, sistematizada por Castro (2012), exemplifica alguns dos materiais pedidos pela direção da Escola Modelo Benedito Leite em suas constantes correspondências ao governo do Estado.

Tabela 1 - Materiais Escolares Adquiridos no Mercado de São Luís (1903)

Barbante fino	Novello	1.000
Colchete para pregar papel	Caixa	3.000
Canetas finas	Dúzia	1.200
Canivetes	Um	8.000
Goma arábica	Vidro	2.000
Lápis preto “Tabes”	Dúzia	4.000
Dito cor	“	4.000
Dito borracha	“	9.000
Papel almasso azul	Resma	17.000
Dito verde pautado	Caderno	400
Dito Imperial	“	600
Dito Tlorete	Resma	7.000
Dito mata-borrão	Folha	250
Dito timbrado para officio	Resma	26.000
Pennas Mallat nº 12	Caixa	5.000
Ditar Idem “16	“	5.000
Livro em branco	Mão	5.000
Lacre vermelho	Caixa	5.000
Giz branco	“	5.000
Tinta Antoine	Litro	5.500
Pasta para escripta	Uma	12.000
Escrivaninhas	“	18.000
Tinteiro	Um	3.000
Tímpano	“	4.000
Esponja	Uma	2.500
Buvard	“	4.000
Raspadeiras	Uma	3.000
Envelopes grandes – officio	Cento	6.000
Papel e envelopes para cartas officio	Caixa	5.000

Fonte: Castro (2012).

Os utensílios listados na presente tabela exemplificam a existência de um comércio de materiais escolares em São Luís viabilizado pela demanda gerada pelo atendimento à Escola Modelo Benediito Leite, especialmente no que se refere à implementação de seus programas de ensino de caráter moderno. Sobre a constituição do currículo escolar, convém ressaltar as advertências de Forquin (1993, p. 14-15)

de ser a cultura uma ordem humana que "não existe em lugar nenhum como um tecido uniforme e imutável", assumindo especificidades, aparências e formas diversas, "segundo os avatares da história e as divisões da geografia, que ela varia de uma sociedade a outra e de um grupo a outro no interior de uma mesma sociedade", considerando-se ainda a sua submissão às 'relações de força simbólica', os conflitos de caráter interpretativos, que ela "é imperfeita, lacunar, ambígua nas suas mensagens, inconstante nas suas prescrições normativas, irregular nas suas formas, vulnerável nos seus modos de transmissão e perpetuação". Nesse sentido, convém destacar a força do imperativo simbólico em qualquer projeto homogeneizador, sem negligenciar a presença e resistências do local, instituindo-se um estado de tensões conformador de produtos inexplicáveis.

Sobre a relação conteúdo programático escolar e disciplinarização, apoio teórico pertinente pode ser encontrado em Chervel (1990). Este autor, discorrendo sobre os significados do termo disciplina, explica ter o mesmo passado por algumas mudanças sem, contudo, deixar de referir-se a certos modos de imposição de controle, domínio do espírito. Nesse sentido, afirma que ao conservar historicamente o verbo disciplinar, a palavra disciplina significando conteúdos escolares de ensino não perdeu significados como instrução recebida de um mestre, "ginástica intelectual", conformação do espírito. Desta forma, diz ser "uma disciplina em qualquer campo que se encontre, um modo de disciplinar o espírito, quer dizer de lhe pôr os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da arte". Assertivas adequadas aos direcionamentos de educação do regime republicano brasileiro.

Chervel (1990) adverte também sobre os processos de organização da cultura escolar, sobre o poder da escola na aceitação e recusa de alguns saberes, percebendo na identificação da própria natureza da escola o núcleo da história do ensino. A EMBL possuiu na estrutura do seu programa de ensino disciplinas como História, Geografia, Desenho, o Canto e a Ginástica, todas disciplinas voltadas para o fortalecimento de representações presentes nos ideários político e social daquele momento, constituindo-se veículos de difusão e conformação ideológicos, sem, todavia, desconsiderarmos as rebeldias. A seguir trataremos mais especificamente do aspecto conhecimentos privililegiados nos programas de ensino da EMBL.

CONHECIMENTOS PRIVILEGIADOS NOS PROGRAMAS DE ENSINO DA ESCOLA MODELO BENEDITO LEITE

> É geral a corrente de novas idéas e novas exigências em materia de instrucção popular, tanto no velho, como no novo mundo (GODÓIS, 1910, p. 101).
> [...] fenomenologicamente, para aquele que, aqui e agora, realiza a experiência da transformação do mundo, o que conta é o próprio fato da mudança, esta aceleração, esta dinâmica de

> extravasamento, de esgotamento e de impaciência que parece tornar a adaptação cada dia mais improvável e a memória cultural cada dia mais saturada (FORQUIN, 1993, p. 19).

A ideia das escolas modelo como escolas populares era uma noção bastante clara, no sentido da conformação desses institutos para a difusão de uma nova moralidade a instituir- se. A proeminência das ações dos setores elitistas girava em torno de "calar as dissonâncias e tecer a uniformidade, fazendo refluir as resistências sob o látego da razão. [...] Era preciso produzir uma direção para a evolução, não apenas de uma classe, mas para o todo social" (MONARCHA, 1989, p. 111). Assim, o que ensinar nas escolas do povo? As críticas acerca de um currículo centrado no ensino da leitura e da escrita abriam espaço para a organização de programas de ensino primário abrangentes, esboçava-se uma preocupação em acompanhar as mudanças globais: De acordo com Angulo; Schneider (2022, p. 01):

> But looking abroad also has the power to teach us about ourselves—prompting us to see in new ways. Scholars of education specializing in international comparative work, for instance, help us better understand what's possible. Such work can show a fuller range of how educational institutions might be structured and how their processes might be understood.

No Maranhão, Antonio Barbosa de Godóis foi o responsável pela montagem dos programas de ensino da Escola Normal e da Escola Modelo. Godóis (1910, p. 116) fez enfática defesa do emprego do ensino de base científica nas escolas primárias de São Luís. Esse autor ressalta a importância do ensino das disciplinas científicas ao aluno, a funcionar "como um esboço do methodo a seguir". A preocupação desse autor esteve na conformação de uma escola que atendesse às necessidades de seu tempo, enfatizando a adoção de ensino prático e utilitário. Assim, embora considerando a informação extensa, optamos por transcrever parte do programa organizado por Antonio Barbosa de Godóis para a EMBL, de São Luís do Maranhão, programa este de caráter prático e utilitário. Assim, ele esclarece:

> Uma leitura, por mais rápida, do programma da nossa Escola Modelo, põe em evidência quanto ella se acha de acordo com o ideal moderno de esclarecer-se o espírito do alumno, dotando-o de uma certa soma de noções applicaveis às defferentes profissões. É assim que, quanto ao calculo, e tamanho, elle se exprime da seguinte maneira, em relação a cada classe:
>
> 1ª *Calculo* **-** Contagem concreta, gradativamente, até centenas – problemas envolvendo as operações fundamentaes, mentalmente, com dados fornecidos pela realidade da vida; pequenos exercícios de adição e subtracção de números simples: - representação dos números sobre a base decimal (leitura e escripta de números).
>
> *Tamanho* - Medidas de comprimento, superfície, volume; - exercícios sobre ellas; - suas unidades. Subdivisões e múltiplos e uso especial dentro do systema legal.
>
> 2ª *Calculo* - Problemas mentaes; - processos das duas operações – addição e subtracção. Formação das taboadas pelos respectivos alumnos.

Tamanho - Maior desenvolvimento às noções e exercícios do anno anterior e denominação das unidades dos outros systemas de medidas e pesos ainda em uso no paiz e fora d'elle, nas nações com que entretemos relações.

3ª Calculo - Processo systematico da multiplicação e divisão, envolvendo o calculo as operações e fazendo o alumno as suas taboadas.

4ª Calculo - A idéa da fracção: seos termos e funcção, feito o ensino com a previa apresentação de objectos de que o mestre se servirá para a fácil comprehensão da matéria.

5ª Calculo - Raizes e potencias. Progressão arithmetica. Problema dos arranjos, permutas, combinações e repartições.

6ª Calculo - Calculo algebrico: proporção e equação; progressão geométrica; logarithmos; uso das taboas.

Quanto à forma:

1ª classe – Contemplação de formas usuaes (bola de borracha, ovo, peso de vidro polyedrico para papel, dado, caixa ou lápis oitavado, etc.) provocando os alumnos a classificações espontâneas das mesmas, pela relação que entre ellas estabeleçam e sua posterior comparação com os sólidos geométricos, que lhe serão, em seguida, apresentados, de modo que, no decorrer das lições, ganhem o vocabulario preciso de *faces, arestas, angulos, vertices, plano, curvas, etc,* substituindo o mestre a expressão, com que indiquem os factos que observaram, pela expressão technica.

Linhas e sua posição: denominação de triângulos e quadriláteros, feito o ensino sendo a explicação precedida sempre da exhibição da figura e do traçado.

2ª classe: - Estudo experimental das propriedades geométricas e avaliações, destacando a subordinação das medidas à unidade linear; traçado e denominação dos polygonos. Os sólidos: sua forma, denominação e comparação, mediante a apresentação dos modelos.

3ª classe - Maior desenvolvimento e applicação da matéria da classe anterior, estudando-se a medida de superfície e entrando-se nas propriedades geraes dos sólidos.

4ª classe - Recordação do anno anterior e medida dos sólidos mais simples (GODÓIS, 1910, p. 117-118).

A citação seguinte corresponde ao ensino objetivo na EMBL, na visão de Godóis (1910, p. 118-121).

Ensino objectivo, 1ª classe: - O ar e o mar: lições intuitivas sobre seo aspecto geral; os phenomenos que com elles se relacionam, os produtos e industrias na dependência em que delles estão; com appello constante ao que puder ser directamente observado e largo uso de illustração no que o não puder.

Os phenomenos physicos: Lições de coisas sobre a gravidade, o calor, a luz, o som, a eletricidade e o magnetismo, nos seos effeitos mais geraes e com experiências em que se exerça a observação, de modo a educá-la para as pesquisas originaes.

- *Os vegetais:* Planta em desenvolvimento, semente em germinação, rebento, flores e fructos; relações com o ambiente e o ar, a água e a luz solar; adaptações naturaes, que favorecem a vida, com a inspecção da realidade cuidadosamente dirigida para o conhecimento da natureza.

- *Os animais:* Exame dos vários typos; indicação de seus hábitos e utilidade; selvagens e domésticos; classificação sem subdivisões detalhadas, descripção de indivíduos e grupos da fauna pátria.

- *Os minerais:* A terra e o que nela se vê: lições intuitivas sobre o seo aspecto geral, produções mineraes, vegetaes e animaes – industrias humanas que se relacionem com ellas.

Os phenomenos chimicos: Lições de coisas sobre o ar, a água, a terra, as plantas e os animaes, na sua composição elementar, seguidas as mesmas recomendações que o estudo dos phenomenos physicos.

Os vegetais: Como no anno anterior, com desenvolvimento maior, estudando-se a estructura e factos apanhados pela observação, com abundancia de exercícios, em vista da natureza.

Os animaes: Maior desenvolvimento das noções do anno anterior, estudando-se as subdivisões e entrando na fauna terrestre.

Os mineraes: Rochas e metaes; suas principaes espécies e emprego, fornecido o conhecimento pelo aspecto e dando-se a noção de sua manipulação industrial.

3ª classe: Conhecimento das principaes constellações visíveis; noções geraes do movimento: o movimento diurno celeste; o sol e lua, seus movimentos apparentes; os planetas visíveis a olho nu: a terra, a sua forma, grandeza e dimensões; concepções de Hipparco, Copernico, Tycho Brahe, Gallileu, Kepler, Descartes. Applicação do conhecimento do céu; determinação do metro; a navegação.

- *Os phenomenos physicos e chimicos* em lições intuitivas sobre os organismos, animaes e vegetaes.

Os vegetaes: Maior desenvolvimento da matéria da classe anterior.

Os animaes: Adaptação ao meio; sua distribuição

geographica e regional; animaes da terra, da água e do ar.

Os mineres: A terra de hoje e do passado; as camadas geológicas e o que ensinam; a vida nas eras geológicas.

4ª classe: A gravidade: Leis geraes do movimento; choque dos corpos; quedas e projectis; pendulo; barômetro; bomba pneumática; fluctuações; reacções sobre o conhecimento do céu: lei de gravitação planetar; as marés; effeitos da gravidade terrestre; o curso dos rios; modificações na gravidade devidas à rotação da terra; variações do pendulo; modificações especiaes da gravidade; a capilaridade: applicações industriaes; o relógio pendular; as bombas; o navio, o aeróstato.

Os vegetaes: Caracteres geraes e cultura das plantas, que servem habitualmente para o alimento, o vestuário e a construcção.

Os animaes: Como no anno anterior.

5ª classe: O calor: principal fonte de calor atmospherico; o solo; o clima; as estações; medida do calor: o thermometro, calorímetro; effeitos physicos da variação da temperatura; concepção de Lavoisiser sobre as mudanças do estado; solidificação, fusão, evaporação, gazeificação; o manômetro; o gelo; as nuvens; a chuva; sua applicação industrial; a machina de Watt. A luz: velocidade e conseqüências para o conhecimento astronômico da terra; espectros, prismas e lentes; luneta, microscópio, telescópio, arco-íris e miragem; applicação industrial: a photographia.

Os vegetaes e os animaes: Anatomia e physiologia.

6ª classe: O som: velocidade, echo, trovão; instrumentos de musica; o phonographo. A eletricidade: pilha, raio, pára-raios, telegrapho, telephone, lâmpada electrica, motor electrico. O magnetismo: bussola, navegação.

Revisão do curso anterior em physica e mais: concepções antigas sobre a natureza do ar, da água, da terra dos animaes e dos vegetaes; concepções alchimistas; concepções de Lavoisier: composição elementar do ar, da água, da terra, dos animaes e dos vegetaes; explicação geral da combustão, fermentação e putrefacção; concepções antigas: Boerhave, Stall e Lavoisier; applicações industriaes: artes que se referem aos alimentos, vestuário e domicilio.

Os vegetaes e os animaes: Anatomia e physiologia comparadas. Noções de hygiene.

Ao final do texto completo desta transcrição, Godóis (1910) até refere-se aos programas de Desenho, Geografia, Instrução Cívica, por exemplo, mas relata acreditar bastarem os listados nesta citação para que se perceba o atendimento pelo ensino primário de São Luís às exigências modernas. Reafirma a necessidade da ênfase no caráter utilitário e prático desses programas, em uma forma de demonstrar ser essencial a inculcação dessa formação educacional nas gerações daquele momento histórico. Contudo, ressaltamos a presença de tais disciplinas na organização anual do programa geral da Escola Modelo Benedito Leite, assim organizado, segundo o Quadro 1:

Quadro 1 - Programa da Escola Modelo Benedito Leite, determinado pelo Decreto nº 46 A, de 13 de abril de 1905

Anos	Diciplinas
1º ano	Língua Materna; Exercícios Orais; Exercícios Gráficos; Cálculo; Forma, Linhas e Sua Posição; Tamanho; Lugar; Ensino Objetivo; Os Vegetais; Os Animais; Os Minerais; Instrução Cívica; Música; Desenho; Educação Física.
2º ano	Leitura Corrente; Exercícios Orais; Exercícios Gráficos; Cálculo; Forma; Tamanho; Lugar; Ensino Objetivo; Os Vegetais; Os Animais; Os Minerais; Instrução Cívica; Música; Desenho; Educação Física.
3º ano	Língua Materna; Exercícios Orais; Exercícios Gráficos; Cálculo; Forma; Tamanho; Lugar; Ensino Objetivo; Os Vegetais; Os Animais; Os Minerais; Instrução Cívica; Música; Desenho; Educação Física
4º ano	Leitura Corrente; Exercícios Orais; Exercícios Gráficos; Cálculo; Forma; Geografia; Ensino Objetivo; Os Vegetais; Os Animais; Os Minerais; Instrução Cívica; Música; Desenho; Educação Física.
5º ano	Língua Materna; Cálculo; Geografia; Ensino Objetivo; Os vegetais; Os Animais; Instrução Cívica; Música; Desenho; Educação Física.
6º ano	Língua Materna; Cálculo; Geografia; Ensino Objetivo; Os vegetais; Os Animais; Instrução Cívica; Música; Desenho; Educação Física.

Fonte: Maranhão (1906, p. 516)

Percebemos normativamente os elementos evidenciados pela ordem educacional moderna, e pelo regime político imposto no Brasil no programa elaborado para a EMBL. Todos os seis anos, a partir dos conhecimentos privilegiados, comportam respectivamente o caráter científico e patriótico necessários à conformação do cidadão republicano brasileiro. Forquin (1993, p. 90), sobre o importante papel de socialização da criança exercido pelos códigos dos saberes escolares, especificamente, explica, analisando Bernstein, que os códigos sociolinguísticos, os modos de linguagem característicos de determinado grupo social têm relevante importância "na socialização da criança, na construção de sua identidade, em interação com outros aspectos da prática educativa e do controle social em ação no contexto familiar". Declara ocorrer o mesmo com os códigos do saber escolar, relacionando-os às formas e processos de controle social. Adverte que a forma como são "organizados, delimitados, classificados, separados os saberes veiculados na escola influencia, com efeito, a construção da identidade entre os alunos, o modo pelo qual se situam no mundo e se comportam em relação aos outros", contribuindo com os formatos da ordem social.

Certamente, o processo de organização do programa a ser seguido pela EMBL evidenciava as condições socioepistemológicas do momento. A prevalência do ensino científico de caráter utilitário e

patriótico, nos programas escolares exibidos, nos deixa bastante claro o que deveria ser ensinado ao povo, a partir de então. Mesmo que a EMBL, ao que tudo indica, não atendesse, prevalentemente, às camadas do povo consideradas mais carentes, ela era o centro difusor do modelo de ensino a ser seguido por todas as escolas do Estado. Ainda que estas não a seguissem na íntegra, visto toda escola produz uma cultura própria, especialmente face a condições materiais difíceis, contudo, existe uma apropriação de aspectos gerais das normas legais impostas que devem ser observados por todas as instituições sob uma mesma jurisdição. Assim, entre consensos e divergências, o modelo educacional republicano seguiu. Acerca do assunto, Godóis (1910, p. 131) ressaltava:

> Em nosso paiz foi necessário a acção vivicadora da liberdade política, n'um regimen democrático e descentralizado, para que se operasse a movimentação, mais ou menos ampla, que se nota em todos os Estados, em matéria de ensino. N'este assunpto, de lado a questão dos edifícios e terrenos dependentes, temos nos distinguido, ninguém o contestará, pela seriedade e empenho em incutir uma vida nova e exuberante em nossa instrucção primaria. Assediados por dificuldades de todo gênero e numa luta infrene com ellas, o ensino primário, pelos methodos modernos, vae alastrando-se todavia da capital pelo interior, onde, em diversas localidades, há escola regida por normalista. O regimen mixto, consagrado às escolas sob a direção de professoras, vae triunfando, sem grande resistência, dos preconceitos e tradição de escolas distinctas para os dois sexos.

A declaração de Godóis, de teor abrangente, evidentemente por ser ele o implementador do modelo de ensino a que se reporta, exalta as inovações educacionais introduzidas em São Luís pela EMBL, segundo ele proporcionadas pelo regime republicano. Porém, o quadro educacional de São Luís e do Maranhão era difícil, movendo-se de modo bastante lento, mas incorporando muitos desses elementos. Godóis toma como referência para suas declarações a constituição na EMBL que realmente estava sendo organizada sob os moldes de uma cultura escolar de caráter moderno. O que podia ser verificado pelo seu Regulamento de 1905, a contemplar as disposições acerca do tempo, espaço e programas de estudos desta instituição de ensino, aspectos que podem ainda ser observados nas comunicações entre a diretoria da Escola Modelo Benedito Leite e o governo do Estado.

O analisado até o momento caracteriza, em nossa opinião, a execução de um projeto de civilização para o Estado como um todo, introduzido pelo ensino primário especialmente, mas que caminhou em uma realidade viva, demarcada pelos conflitos existentes entre as diferentes facções sociais que compunham essa realidade. Um assunto sobre o qual não trataremos aqui, mas que certamente é digno de pesquisa. Chartier (2002b, p. 218), sobre a constituição do Estado moderno, reconhece que esse mesmo Estado se sustenta numa relação de tensão com os demais setores sociais, influenciando e sendo influenciado por estes. Destaca ainda a existência de uma "escrita do Estado" no processo de autoafirmação do Estado moderno, ressaltando a relação presente entre o desenvolvimento

desse Estado e os progressos da alfabetização dos povos, elemento exemplificado no caso de São Luís, com os currículos aqui mencionados.

Sobre o assunto, Souza (1998) identifica a existência de um projeto civilizador no contexto brasileiro desde 1870, devido às crescentes críticas às insuficiências do ensino da leitura, escrita, cálculo e doutrina cristã executados pelas escolas de Primeiras Letras. Relata ter a última reforma da Instrução Pública do Império, principiada por Rangel Pestana, Lei nº 81, de 6 de abril de 1887, renovado o programa de ensino primário com a inclusão de várias matérias. Destaca ainda a anuência entre intelectuais e reformadores da época acerca da formação do indivíduo moderno, sobre a inclusão de um número maior de conhecimentos.

Considerando os princípios científicos da educação moral e cívica e da educação para o trabalho, com a República deu-se início à "construção de um projeto cultural a ser operacionalizado pela escola" (SOUZA, 1998, p. 171). Esse projeto encadeava propostas de uma educação mais totalizadora, que incluía, além dos saberes elementares, a educação física, intelectual e moral, numa perspectiva de homogeneização cultural e civilização das massas. Em função disso, a organização do programa de ensino não deixou de ser assunto relevante em relação à educação popular, como igualmente os gastos do Estado com a instrução pública, a liberdade e obrigatoriedade de ensino, considerando-se como principal finalidade da escola primária do Brasil a sustentação do regime político republicano. Nas Tabelas 2 e 3 indicamos essa situação em relação à Escola Modelo Benedito Leite:

Tabela 2 - Demonstrativo do percentual destinado às escolas públicas primárias das cidades, vilas e povoações em relação ao total da Instrução Pública do Estado do Maranhão (1901 a 1908)

Ano	Total Instrução Pública	Escolas das cidades	%	Escolas das vilas	%	Escolas das povoações	%
1901	388:340$000	45:360$000	11,6	71:400$000	18,3	66:060$000	17,0
1902	370:140$000	45:360$000	12,2	73:200$000	19,7	68:400$000	18,4
1903	377:680$000	45:660$000	12,0	73:200$000	19,3	66:960$000	17,7
1904	393:380$000	45:860$000	11,6	73:200$000	18,6	66:960$000	17,0
1905	364:280$000	34:860$000	9,5	72:360$000	19,8	20:400$000	5,6
1906	391:360$000	40:260$000	10,2	68:160$000	17,4	20:400$000	5,2
1907	406:020$000	33:360$000	8,2	62:160$000	15,3	22:200$000	5,4
1908	358:520$000	30:960$000	8,6	62:160$000	17,3	23:400$000	6,5

Fonte: Freitas (2001).

Tabela 3 - Percentual da Instrução Pública destinado para a Escola Modelo Benedito Leite (1901 a 1908)

Anos	Total Instrução Pública	scola Modelo B. Leite	%
1901	388:340$000	26:700$000	6,8
1902	370:140$000	18:900$000	5,1
1903	377:680$000	23:700$000	6,1
1904	393:380$000	33:100$000	8,4
1905	364:280$000	36:200$000	9,9
1906	391:360$000	39:480$000	10,0
1907	406:020$000	38:280$000	9,4
1908	358:520$000	37:080$000	10,3

Fonte: Freitas (2001).

Verificamos pelos números apresentados que a Escola Modelo Benedito Leite, no período de 1901 a 1908, em relação às demais escolas primárias das cidades e das povoações, foi a única escola pública primária que manteve em crescimento as verbas para ela destinadas, e apresentou um total de verbas bem maior que outras escolas das cidades. Essa observação nos coloca duas situações. Primeiro, a preocupação do Estado em atender a uma parcela intermediária da sociedade de São Luís naquele período, promovendo, assim, a formação de seus agentes difusores do modelo de ser e estar no mundo naquele período. E segundo, verificamos a concepção ingênua de desconsiderar os resultados da difusão de um modelo cultural homogêneo, frente a um povo tão diverso e sem as condições de funcionamento que as instituições escolares demandavam, o que culmina em descontextualização do ensino. Segundo Reuter (2023, p. 55):

> Décontextualisés de leur terrain d'origine (domaines scientifiques, pratiques sociales de référence…), les savoirs scolaires sont des savoirs propositionnels, plus proches du sens commun que des sciences, plus archaïques que théoriques 8, avec des propositions non logiquement connec tées qui énoncent des suites de contenus sans grande relation entre eux.

Souza (1998, p. 171) relata que, no Brasil, houve uma reatualização da valorização mítica da escola propugnada pela Revolução Francesa da liberdade pela instrução. "A escola representa as luzes, a vitória da razão sobre a ignorância, um meio de luta contra a monarquia, e, consequentemente, um instrumento de consolidação do regime republicano". Essa autora observa, ser a escola restituidora da liberdade, a mesma a aprisionar "essa liberdade nas malhas da formação moral e cívica".

A Escola Modelo Benedito Leite, conforme referido, possuía um programa que incluía todas as matérias de natureza científica e moral que faziam parte dos programas das escolas primárias de vários países europeus e dos Estados Unidos, destacando-se a ausência de doutrina cristã, ressaltando o caráter laico da República. Destaque-se ser este o primeiro programa de ensino primário, único para meninos e meninas, excetuando-se os trabalhos manuais e a ginástica, cuja organiza ção era diferenciada (GODÓIS, 1910).

O programa de ensino implementado pela Escola Modelo Benedito Leite, seguindo a lógica da educação moderna, ressaltava a valorização do conhecimento científico, contudo perpassado por uma concepção de educação integral que ansiava contemplar todos os conhecimentos existentes, tais como conhecimentos literários e as artes aplicadas às indústrias e aos ofícios. Nesse encaminhamento acrescentam-se os princípios liberais de valorização da ciência e de negação aos dogmas religiosos. Godóis (1910) reafirma esse posicionamento diversas vezes em sua obra *O mestre e a escola,* na qual discorre sobre a importância do mestre no processo de constituição da pedagogia moderna (OLIVEIRA, 2023) no Maranhão. Sobre a estruturação do programa das escolas públicas maranhenses, ele ressalta:

> A tendência moderna é dar maior amplitude ao campo da sciência, nas escolas d'este gênero, principalmente às sciencias experimentaes que são as que melhor preparam para a vida. [...] O preparo do alumno para a vida pratica resulta desses conhecimentos adquiridos de modo a radicar-se-lhe no espírito a noção de que ele vio ampliada a competência do mestre, tirando das experiências feitas as consequências que estas, nas suas aplicações à indústria, commercio, etc (GODÓIS, 1910, p. 114-116).

Godóis (1910) fazia parte dos intelectuais maranhenses que evidenciavam a crença no poder redentor da educação moderna, no sentido de ser científica e totalizadora. De certo, um mito a estruturar representações sobre educação e escola, responsáveis pelas classificações e hierarquizações existentes no ideário da sociedade de São Luís daquele momento. A respeito dessa representação, o autor explica:

> [...] Foi a funcção de educar que fez da escola o poderoso factor, não somente social, mas tambem politico, de todas as sociedades cultas contemporaneas. Não somente elle esclarece as consciências, como fortifica, esclarecendo-as. Receptaculo da acção de factores múltiplos que emprestam às nações a feição que ellas apresentam em épocas dadas e, por seu turno, propulsor irresistivel de reformas e transformações sociais, a escola desempenha na historia uma das mais importantes funções, no desenvolvimento das diferentes nacionalidades (GODÓIS, 1910, p. 16-17).

Nas declarações de Godóis (1910, p. 16), identificamos, mais uma vez, sua preocupação com as adequações do ensino primário da EMBL às noções de modernidade difundidas até então. A representação de educação como solução para todas as dificuldades humanas torna-se evidente na expressão "poderoso factor social e político de todas as sociedades cultas contemporâneas". Ele identifica a escola como um poderoso fator político na medida em que a mesma se constituía o principal instrumento do projeto civilizador em pauta naquele momento, capaz de promover a transformação social então almejada, explicitando outra representação de educação, atrelada à primeira, isto é, da mesma como instrumento de transformação da sociedade. Circunstância que se adapta aos indicativos educacionais do regime republicano brasileiro.

A relação da escola com a construção da identidade nacional fica perceptível nas palavras de Godóis (1910) quando diz que a escola pode emprestar às nações a feição apresentada por estas últimas. A preocupação do regime republicano era promover homogeneidade acerca da identidade nacional e, para isto, considerava a escola um relevante aliado. Godóis realiza várias referências ao caráter prático e utilitário do ensino primário a ser ministrado pelas escolas modernas, em uma crítica ao ensino de caráter escolástico. Era a proposta de construção de uma escola projetada para a formação do cidadão brasileiro desenhado pela República.

A escola primária no Brasil, para Souza (1998), foi responsável pela propagação de uma cultura científica elementar na medida em que promoveu, na transição do século XIX para o XX, um aumento

significativo do número de alfabetizados. Explica que a passagem de uma alfabetização restrita para uma alfabetização mais abrangente teria se iniciado no Brasil somente em princípios do século XX, significando, segundo Furet e Ozouf (1989) e Frago (1995), uma "mutação antropológica", ressaltando mudanças sociais e culturais de relevância como a transição de sociedades com base na tradição oral para a escrita.

São Luís era um centro que não possuía um contingente urbano expressivo quanto ao caráter reivindicativo, contudo, por volta da década de 1920, esta cidade vivenciava um desenvolvimento urbano manifesto pelo aumento do número de comércios e relevante parque industrial que demandava indivíduos com rudimentos de escrita, operações fundamentais e noções de fração, por exemplo. Indivíduos os quais os (as) filhos (as) não foram a principal clientela da Escola Modelo Benedito Leite, porém, certamente, os que adentraram na escola pública foram influenciados pelo ensino por ela difundido.

Não obstante, consideramos importante identificar com cautela, em São Luís, as mudanças sociais e culturais significativas aludidas por Souza (1998) no Estado de São Paulo. Assim, aspecto interessante a ser destacado é o fato de o aglomerado urbano da São Luís daquele presente compreender somente o centro da cidade e alguns setores urbanos próximos ao centro, nas proximidades das fábricas, significando considerável lentidão nesse processo de mudanças de práticas culturais, e com isto o predomínio das permanências.

Outros aspectos a considerarmos sobre as peculiaridades de São Luís são: o deslocamento do favoritismo econômico no Brasil do eixo Norte e Nordeste para o eixo Sul e Sudeste; a atuação da oligarquia política do Estado, mais preocupada em garantir sua própria sustentação no poder; e a concepção de modernidade dos intelectuais maranhenses, completamente voltada para o passado de glória de São Luís e do Maranhão. Esse conjunto, provavelmente, se constituiu considerável diferencial frente à imposição das normas e valores que os programas de ensino da escola republicana trazia.

Contudo, os programas implementados pelas escolas de São Luís não deixaram de contemplar a dimensão moral do empreendimento escolar da República brasileira. Esse conteúdo moralizador ficou a cargo de disciplinas como História, Geografia, Educação Física, além da Educação Moral e Cívica. Para Godóis (1910, p. 8), a escola deveria conformar-se à sociedade da época, "acompanhando-lhe as mutações e ideas, e, instituição social, tem de elevar o seu ensino à compreensão da noção de pátria e dos deveres que esta exige". Ressalta ainda a necessidade de compreensão pela escola da função de cada indivíduo dentro da sociedade, devendo munir-se, pela escola, "dos conhecimentos gerais e indispensáveis para desempenhar convenientemente a sua missão". Parecer representativo da concepção de ciência a vigorar naquele momento.

Precisamos considerar que o posicionamento de Godóis (1910) reflete as concepções de uma época. Essa era a acepção de escola que se instituía desde finais do século XIX, uma escola para instruir e educar, promotora da moralização do indivíduo. Uma moralidade com base na ordem e progresso, embasada na concepção positivista de ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aspecto conformador da cultura da Escola Modelo Benedito Leite, representativo do processo de inculcação de noções estruturadoras do projeto civilizador em execução no período em estudo (1900-1920), foram os programaa de ensino. Organizados por Barbosa de Godóis, atendiam às imposições daquele presente, enfatizando um ensino prático e utilitário. Essa escola possuía um programa com matérias de natureza científica, destacando-se a ausência da doutrina cristã, devido ao caráter laico da República. Além da valorização dos conhecimentos científicos, foi um programa, ainda, perpassado por uma concepção de educação de cunho integral, desejosa de contemplar os conhecimentos literários e as artes aplicadas às indústrias e às correspondências, acrescendo-se os princípios liberais de valorização da ciência e de negação dos dogmas religiosos.

Sobre o assunto, lembramos que a forma como são organizados, delimitados, classificados, separados os saberes veiculados na escola influencia, com efeito, a construção da identidade entre os alunos, o modo pelo qual se situam no mundo e se comportam em relação aos outros, contribuindo com os formatos da ordem social. Certamente, o processo de organização do programa a ser seguido pela Escola Modelo Benedito Leite evidenciou as condições sociais e epistemológicas do momento. Um programa subsidiado pela concepção positivista de ciência e pela necessidade de legitimidade do regime político brasileiro.

Importante lembrar ainda a forma ampliada da concepção de currículo que hoje se tem, evidenciando o papel dos outros elementos que constituem o ambiente escolar nesse processo de conformação de corpos e mentes. Assim, ressaltamos, além das disciplinas, os elementos materiais da escola, destacando-se na Escola Modelo Benedito Leite a ênfase dada pelo diretor Barbosa de Godóis à obtenção dos materiais necessários à completa organização da escola enquanto escola moderna e preocupada com o desenvolvimento social do país.

Na estrutura do seu programa de ensino, a Escola Modelo Benedito Leite teve disciplinas como História, Geografia, Desenho, Canto, Ginástica e Instrução Cívica, todas elas voltadas para o fortalecimento de representações presentes nos ideários político e social daquele momento, constituindo-se veículos de difusão e conformação ideológicos, sem desconsiderarmos as rebeldias. Desse modo, no

interior da escola as práticas escolares foram forjadas numa interação entre orientações formais embasadas em concepções epistemológicas, educacionais, psicológicas, sociais, e táticas individuais ou grupais refletidas por conteúdos metodológicos, onde os aspectos da cultura assumiam *status* de saberes escolares. No conjunto de ordenação da mudança cultural, a preocupação com a civilidade assumiu contornos cada vez maiores, aproveitando-se todos os espaços para a instrução e educação. Nessa lógica, a educação popular representou o ingresso da modernidade na escola primária no Brasil.

Nesse sentido, verificamos normativamente os elementos evidenciados pela ordem educacional moderna e pelo regime político imposto no Brasil nos programas elaborados para a Escola Modelo Benedito Leite. Todos os seis anos, a partir dos conhecimentos privilegiados nos programas, comportavam respectivamente o caráter científico e patriótico necessários à conformação do cidadão republicano brasileiro.

Nesse processo de instituição de uma educação de caráter modeno em São Luís, foi constatado, ainda, o lugar dos regulamentos, regimentos, manuais prescritivos como instrumentos de instituição da cultura escolar conformada pelos ideais de modernidade, tanto no Brasil quanto em São Luís. No entanto, precisamos lembrar serem estes os elementos demarcadores da rotina oficial daquele contexto, ressaltando-se os indicativos de uma cultura escolar *sui generis*, própria de cada escola. Temos asssim o que Forquin denomina bricolagem, reutilização, para fins pragmáticos momentâneos, de elementos tomados de empréstimo de sistemas heterogêneos.

Assim, por meio da implementação de programas de ensino oficiais, regulamentos, regimentos e manuais prescritivos, a EMBL procurou entrar em consonância com as proposições políticas e pedagógicas daquele momento, especialmente pela atuação de Antonio Barbosa de Godóis que enfatizou resultar da organização do método, implementado pelo professor bem formado, o êxito da efetivação do caráter utilitário do ensino, assim como a habilitação da criança para a sociedade. Ficando clara, portanto, a proposição da EMBL acerca do caráter civilizatório do empreendimento educativo engendrado pelo regime republicano implementado em São Luís.

Nesse sentido, compreendemos que os programas de ensino da Escola Modelo Benedito Leite se constituíram indícios de adequação do ensino público local aos ideais de uma educação moderna, singularizados por um ensino de cunho científico e utilitário, elementos característicos do ideal de modernidade preconizado mundialmente. Um processo viabilizado pelo viés da inovação educacional, no qual a EMBL realizou a execução da concepção educacional moderna em São Luís-MA, pela institucionalização, não sem limites, de uma cultura escolar de caráter moderno conformada por propriedades como: assepsia, rigor, hierarquia, controle e seletividade, atributos representativos do

protótipo de cidadão brasileiro, homem constitucionalmente livre e preso à pátria pelo processo disciplinador em execução no país.

REFERÊNCIAS

ANGULO, A. J.; SCHNEIDER, J. "Expanding Our Ways of Seeing through Comparative and International Histories of Education". **History of Education Quarterly**, vol. 62, 2022.

BECKS, S. "Developing a Multi-perspective Interpretive Framework for School Reform Researchm, Westphalian University of Applied Sciences". **Research Gate** [2021]. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 23/09/2023.

BENCOSTA, M. L. "Os regulamentos para a construção dos edifícios escolares públicos no Brasil: o exemplo do estado do Paraná na primeira metade do século XX". **Educação em Revista**, vol. 37, 2021.

CASTRO, C. A. "A flor que viceja em São Luís do Maranhão: os artefatos culturais na Escola Modelo Benedito Leite". *In*: CAVALCANTE, M. J. M. *et al*. (orgs.). **História da educação**: república, escola e religião. Fortaleza: Editora da UFC, 2012.

CASTRO, R. **Livro de Lúcia**: lições IV e V. São Luís: Arquivo Público do Maranhão, 1924.

CERTEAU, M. **A invenção do quotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

CHARTIER, A. M. **Les illetrés de Jules Ferry**: réflexions sur la scolarisations de l'écrit entre XIX e XX siécle. Paris, Centre Georges Pompidou, 1993.

CHARTIER, R. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002a.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução Galhardo. Algés: Difel, 2002b.

CHERVEL, A. "História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa". **Teoria e Educação**, vol. 1, n. 2, 1990.

DANTAS, D. F. "Bases da cultura educacional no Brasil: colônia, império e primeira república". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 11, n. 3, 2022.

DENIZOT, N. "Culture scolaire et scolarisation: des concepts didactiques pour questionner la forme scolaire". **Revue Raisons Éducatives**, n. 27, 2023.

FERREIRA, A. G.; VECHIA, A. "A formação de professores no Paraná para qualificar o ensino da escola primária na primeira metade do século XX". **Revista Linhas**, vol. 24, n. 54, 2023.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1993.

FRAGO, A. V. "Historia de la educación y historia cultural: possibilidades, problemas, cuestones". **Revista Brasileira de Educação**, n. 0, 1995.

FREITAS, D. A. A. **O leite da elite**: Benedito Leite e o ensino primário no Maranhão (1890-1908) (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História). São Luís: UFMA, 2001.

FURET, F.; OZOUF, M. **Dicionário Crítico da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.

GODÓIS, A. B. **Correspondência do Diretor da Escola Normal ao Governador do Estado**. São Luís: Arquivo Público do Maranhão, 1907.

GODÓIS, A. B. **O mestre e a escola**. São Luís: Editora Imprensa Oficial, 1910.

GÓMEZ, F. J. P. "Implicaciones didácticas del espacio escolar". **Perfiles Educativos**, vol. 45, n. 180, 2023.

LOBO, A. "O ensino das línguas estrangeiras". **A Revista do Norte**, n. 50, 1903.

MARANHÃO. **Decreto n. 46 A**, **de 13 de abril de 1905**. São Luís: Governo do Estado do Maranhão, 1905.

MARTINS, M. J. B. **Operários da saudade**: os novos atenienses e a invenção o Maranhão. São Luís: Editora da UFMA, 2006.

MONARCHA, C. **A reinvenção da cidade e da multidão**: dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

OLIVEIRA, R. S. A pedagogia moderna na escola normal do Maranhão: orientações metodológicas para a formação das normalistas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, vol. 16, 2023.

REUTER, Y. "Quelques débats en didactiques autour du concept de forme scolaire". **Revue Raisons Éducatives**, n. 27, 2023.

SOUZA, R. F. **Templos de civilização**: a implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Editora da Unesp, 2008.

WASILAH, S. "Education in a Functional Structural Perspective and Conflict Regarding Social Relations in Society". **Jurnal Pendidikan Mandala**, vol. 8. n. 3, 2023.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 46| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima